



BALANOPOSTITE EM CÃO: RELATO DE CASO

NAYARA JULIELEN SANTOS; CRISTIANE MARIA FERNANDES DE MELO; LARISSA OLIVEIRA MARQUES; CAROLAYNE BENIGNA VITAL BORGES

Introdução: A microbiota normal da cavidade prepucial inclui microrganismos como *Escherichia coli*, *Streptococcus*, *Staphylococcus*, *Pseudomonas*, *Proteus* e *Mycoplasma*, quando ocorre desequilíbrio nessa microbiota ocorre um quadro denominado disbiose, levando a processos inflamatórios como balanite (inflamação na glândula do pênis), postite (inflamação da mucosa prepucial) e balanopostite (acometimento dos dois). Geralmente esses quadros inflamatórios são desencadeados por traumas na região peniana, o que causa sangramento local, levando a secreção avermelhada a purulenta (amarelada) devendo-se sempre determinar a gravidade do traumatismo peniano e do comprometimento vascular. **Objetivos:** Diante disso, este trabalho aborda sobre o atendimento de um cão com balanopostite, atendido na Clínica Vital Pets, localizada na cidade de Campos Gerais, Minas Gerais. **Relato de Experiência:** Foi atendido na clínica veterinária Vital Pets, um cão, sem raça definida (SRD), com 11 anos de idade, não castrado, relatando secreção sanguinolenta na região peniana, com duração de cinco dias. Na anamnese a tutora relatou que o animal teve acesso a rua acidentalmente e foi encontrado dias depois. Como exame complementar foi feito uma citologia da área através da técnica de imprint. No laboratório de Patologia Clínica da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Campos Gerais, as lâminas recebidas foram coradas com Panótico Rápido para observação no microscópio óptico. Durante avaliação foram visualizadas células epiteliais penianas normais, com diferentes aspectos morfológicos variando de poligonais a cuboides. Também observadas a presença de neutrófilos degenerados e raras bactérias na forma de cocos. Diante do observado, o laudo final foi de processo inflamatório supurativo, condizente com um quadro de balanopostite. Para casa, foi indicado tratamento com o anti-inflamatório não-esteroidal Dexametasona Azium e antibiótico Doxiciclina. Também foi indicada a limpeza da região afetada através do uso de solução fisiológica e solução antisséptica Clorexidina. Após tratamento, o animal apresentou melhora clínica. **Conclusão:** A balanopostite acomete principalmente cães não castrados com acesso à rua e cães de rua, sendo necessária a conscientização dos tutores durante atendimento clínico sobre a importância da orquiectomia nesses animais, a fim de evitar esses quadros inflamatórios, além de outras doenças do sistema reprodutor masculino dos cães.

Palavras-chave: CÃES ERRANTES; TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL; CASTRAÇÃO ELETIVA; QUADRO INFLAMATÓRIO; INFLAMAÇÃO DA GLÂNDULA